



## No. 39

### **NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (INFRAESTRUTURA)**

1. Infraestrutura física e tecnológica que amparem as práticas pedagógicas previstas, as ações de gestão e acadêmicas, os espaços de atendimento ao discente, de planejamento e execução das ações dos coordenadores de curso, docentes e tutores e o aprendizado efetivo discente.
2. Um foco não apenas em disponibilidade de infraestrutura física, mas também tecnológica (equipamentos e ferramentas de tecnologia e comunicação).
3. Os espaços de trabalho para docentes de tempo integral, para coordenador de curso e sala coletiva de professores, devem estar adequados em relação ao uso de recursos tecnológicos;
4. A ideia é que cada um desses espaços seja motivador para colaboração e troca de conhecimentos;
5. No caso dos espaços de docentes de tempo integral e coordenador de curso, deve existir também espaço para atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade;
6. As salas de aulas e laboratórios devem garantir a mobilidade da implementação de distintas situações de ensino-aprendizagem previstas no PPC, usando, sempre que for necessário, recursos tecnológicos ou não, que sejam comprovadamente exitosos;
7. Recursos sem uso não serão considerados, por mais que existam no espaço;
8. Deve estar descrito no PPC, como as salas serão usadas, com que recursos e com quais metodologias;
9. Distinção de laboratórios didáticos de formação básica e específica;
10. Ambos laboratórios devem estar descritos explicitamente no PPC de cada curso, associados às unidades curriculares correspondentes, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem que será utilizada;
11. As DCNs também devem ser observadas, quando existentes.
12. Bibliografia Básica e Complementar:
  - a) Não existe mais a relação explícita de vagas para atender as bibliografias básica e complementar;
  - b) Não existe mais um número mínimo de títulos por unidade curricular;



c) Os títulos e as quantidades devem estar embasados em estudos e relatórios analíticos que apontem o atendimento da demanda conforme as vagas de cada curso, bem como títulos coerentes e atualizados com os objetivos do curso e às expectativas do egresso;

d) Tais estudos e relatórios devem ter a anuência do NDE e serem regularmente revistos com as justificativas registradas e documentadas para manutenção, substituição, acréscimo ou exclusão de títulos;

e) O acervo pode ser físico, digital ou os dois desde que esteja aderente à proposta do curso levando em consideração a atualização contínua, a adequação com as vagas autorizadas (do curso e por outros cursos que utilizem a mesma bibliografia) e a disponibilidade tecnológica permanente quando se tratar de acervo virtual;

f) Os periódicos especializados deixam de existir como indicador, mas entram como diferencial de conceito nos critérios de análise tanto da bibliografia básica quanto da complementar.

O que a Dimensão objetiva alcançar, é:

1. Ampliar a interpretação de que não basta apenas a infraestrutura física. O aprofundamento é maior, pois se deseja também uma infraestrutura tecnológica com ferramentas de gestão, de acompanhamento de indicadores, de facilitação da comunicação e de integração com a comunidade acadêmica;
2. Colocar que o planejamento das metodologias e estratégias da Dimensão 1 (DDP), devem ser transformados em ações na Dimensão 2 (CDT), e respaldadas por espaços, cenários, livros, plataformas e ferramentas que garantam a plena execução na Dimensão 3 (INFRAESTRUTURA).